



ADVOCACIA EM 2016
FUSÕES E AQUISIÇÕES
E IMOBILIÁRIO EM DESTAQUE

**SERVIÇOS JURÍDICOS**

Investidores institucionais de volta em 2016

Com o ano de 2016 a chegar ao fim, o balanço ao trabalho desenvolvido no mercado da advocacia de negócios vem dar nota da existência de sinais de retoma na economia portuguesa.

JOÃO MALTEZ
jmaltez@negocios.pt

Os investidores institucionais estrangeiros estão de volta. A ideia é avançada ao Negócios por um conjunto de advogados inquiridos a pretexto do comportamento em 2016 do mercado dos serviços jurídicos direccionado para as empresas. O país volta a estar no radar do investimento.

“Sentimos a transição contínua de uma economia em crise para uma economia que apresenta alguns indicadores de retoma, embora ainda em fase de consolidação”, afirma Luís Pais Antunes, líder da PLMJ.

Para este advogado, “Portugal voltou a estar no radar dos investidores institucionais estrangeiros”, para o que terá contribuído, entre outros factores, e segundo adianta, a realização no país da Web Summit. Segundo as contas de Pais Antunes, na sua sociedade, 45% dos clientes novos são estrangeiros.

Francisco Brito e Abreu, sócio da

Uría Menéndez-Proença de Carvalho, sublinha também o apoio jurídico dado a investidores privados estrangeiros como um dos aspectos que marcou o trabalho da advocacia portuguesa. Tal como afirma, houve “uma forte presença de investidores internacionais no mercado, ocorreram vários processos de reestruturação de sociedades e grupos em di-

versos sectores, e houve também uma forte actividade na área do contencioso, com especial ênfase em áreas como a arbitragem ou do direito penal económico”.

Com relação a Portugal, Diogo Xavier da Cunha, managing partner da Miranda, uma sociedade com forte presença internacional, salienta que “os problemas que vêm afectando alguns bancos e empresas nacionais foram igualmente geradores de trabalho jurídico relevante, tanto em Portugal como em conexão com bancos e empresas participadas sediadas no exterior”.

Nuno Azevedo Neves, sócio da ABBC, admite que o trabalho expressou uma certa continuação da situação económica de anos anteriores. Contudo, evidencia, “começaram a sentir-se sinais de consolidação da confiança de investidores e agentes económicos, com os inerentes reflexos na economia”.

Em 2016, o perfil dos serviços jurídicos mais representativos na

Portugal voltou a estar no radar dos investidores institucionais estrangeiros, assegura o advogado Luís Pais Antunes.



Abreu Advogados e em termos empresariais, avança o managing partner Duarte de Athayde, “teve âmbitos mais arrojados e afirmativos: fusões e aquisições, compra de activos imobiliários, recuperação de activos financeiros”.

Rafael Lucas Pires, sócio da Serra Lopes Cortes Martins, destaca, por seu turno, “um certo acréscimo em trabalho mais relacionado com desenvolvimento da actividade dos clientes e com a procura de novas oportunidades de crescimento”. Isto, em contraposição com o traba-

O QUE DIZEM OS ADVOGADOS

Coincidentemente, todos os inquiridos pelo Negócios falam em sinais de retoma e do regresso dos investidores institucionais estrangeiros.



Sentimos a transição contínua de uma economia em crise para uma economia que apresenta alguns indicadores de retoma.

LUÍS PAIS ANTUNES
Managing partner da PLMJ



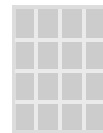
[em 2016, houve] uma forte presença de investidores internacionais no mercado,

FRANCISCO BRITO E ABREU
Sócio da Uría-Proença de Carvalho

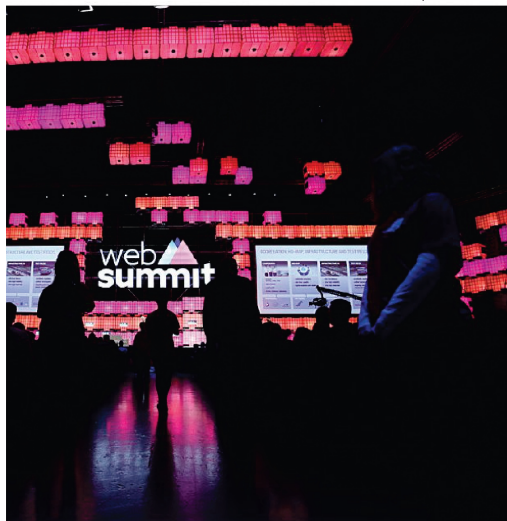


Estivemos activos na prestação de assessoria jurídica relacionada com o sector bancário e financeiro e imobiliário.

MARIA JOÃO RICO
Managing partner da CGP



Marilene Alves/Correio da Manhã



igual no radar dos investidores internacionais.

Fusões e aquisições e imobiliário estiveram em alta em 2016

lho mais relacionado com os “efeitos da crise”.

Além disso, em sintonia com as restantes sociedades, Rafael Lucas Pires avança também que se assistiu à “continuação de uma tendência para uma componente de trabalho de natureza mais internacional”, decorrente do “contínuo apetite” de investidores internacionais por activos sediados em Portugal como da procura, pelos clientes portugueses, de oportunidades de crescimento dos seus negócios além-fronteiras”. ■

Cientes portugueses do advogado Rafael Lucas Pires, sócio da SLCM, também procuraram negócios além fronteiras.

As medidas de resolução do BES e do Banif continuaram a dar trabalho aos advogados em 2016. Por outro lado, o imobiliário e as fusões e aquisições tornaram-se sectores em que transversalmente todas as sociedades de advogados trabalharam este ano.

“O grande volume de trabalho relacionado com o sector bancário resulta naturalmente das circunstâncias que afectam este sector e, em particular, das medidas de resolução aplicadas ao BES e ao Banif, sendo expectável que continue a haver uma forte solicitação nesta área, incluindo no que se refere a toda a litigância associada a essas medidas”, sublinhou ao Negócios Maria João Ricou, líder da Cuatrecasas, Gonçalves Pereira (CGP) em Portugal.

Outras áreas de prática que em 2016 estiveram em destaque foram, de acordo com Nuno Galvão Teles, líder da Moraes Leitão, foram as áreas de Direito Societá-

rio e Fiscal. Segundo o advogado, tal ficou a dever-se “à dinâmica positiva que se fez sentir na economia nacional”.

O mesmo advogado avança ainda que “houve um aumento significativo no número de transacções no mercado português”. Por outro lado, sublinha ainda Nuno Galvão Teles, as áreas financeira e o Contencioso também estiveram em evidência.

Na sociedade PLMJ, as áreas com crescimento mais acentuado foram, segundo Luís Pais Antunes, o contencioso – incluindo contencioso mais especializado, como arbitragem, penal e contencioso financeiro – e o chamado trabalho transaccional, nomeadamente fusões e aquisições.

Já Francisco Brito e Abreu, sócio da Uría-Proença de Carvalho, destaca as áreas de contencioso, de M&A e imobiliário. “O perfil do trabalho desenvolvido em 2016 esteve muito ligado à fase

que a nossa economia atravessa”, frisa o mesmo advogado. Ele próprio, sublinha, por um lado, que “surtiliram várias oportunidades no mercado num contexto bastante atractivo para investidores internacionais”.

Enquanto isto, Diogo Xavier da Cunha, líder da Miranda, evidencia as áreas de fiscal, laboral e contencioso, que segundo diz “tiveram algum destaque e tal está directamente relacionado com a situação económica de muitos dos países cobertos pela Miranda Alliance”.

Nuno Azevedo Neves, sócio da Abreu, convida as fusões e aquisições, o financeiro, o laboral como os sectores onde a sua firma mais esteve em evidência. As mesmas fusões e aquisições, o contencioso de maior valor acrescentado e a arbitragem são, por fim, apontadas como as áreas em destaque por Rafael Lucas Pires, sócio da SLCM. ■



Os problemas que vêm afectando alguns bancos e empresas nacionais foram igualmente geradores de trabalho jurídico relevante.

DIOGO XAVIER DA CUNHA
Managing partner da Miranda



começaram a sentir-se sinais de consolidação da confiança de investidores e agentes económicos.

NUNO AZEVEDO NEVES
Sócio da ABBC



Trabalho teve âmbitos mais arrojados e afirmativos: fusões e aquisições, compra de activos imobiliários, recuperação de activos financeiros.

DUARTE DE ATHAYDE
Managing partner da Abreu



[Houve] a continuação de uma tendência para uma componente de trabalho de natureza mais internacional.

RAFAEL LUCAS PIRES
Sócio da SLCM



As áreas de Direito Societário e Fiscal destacaram-se devido à dinâmica positiva que se fez sentir na economia nacional.

NUNO GALVÃO TELES
Managing partner da MLGTS